

MUNICÍPIO DE BARCELOS  
BIBLIOTECA

ANNO I.º

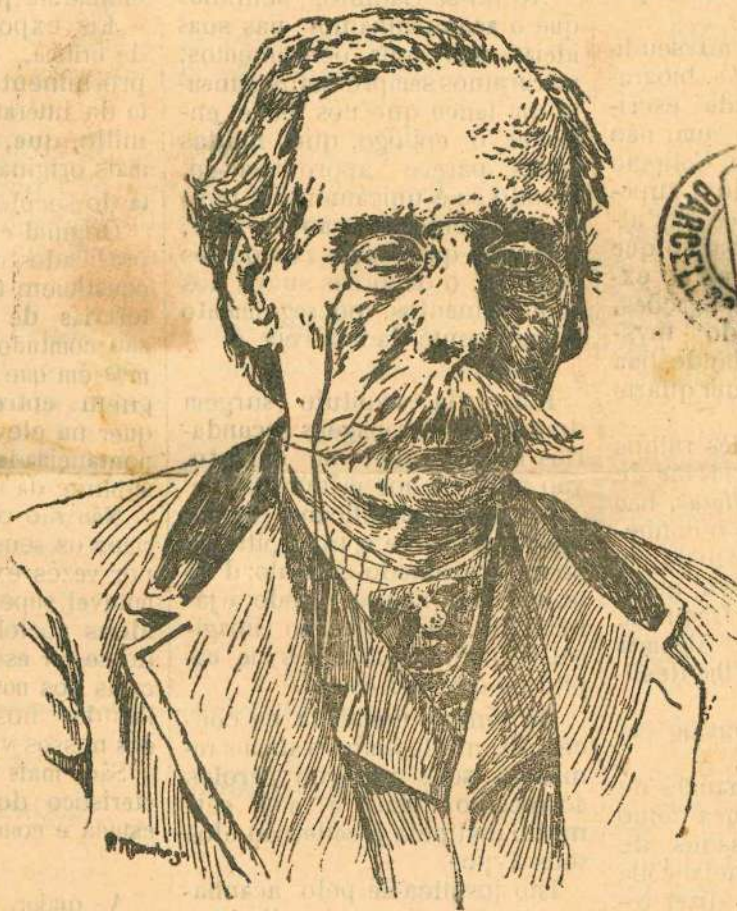
BARCELLOS, 4 DE JUNHO DE 1905 N.º 6

Prop. e Director  
CUNHA FERREIRA

# A LYRA

Editor Responsavel  
MARCOS E. CARVALHO

QUINZENARIO. LITTERARIO E NOTICIOSO



CAMILLO CASTELLO BRANCO

Mais um anno volvido, após esse tragico dia, em que o incomparavel Mestre dos Mestres, o Maior entres os Grandes, num arranco suprêmo de desespero, dominado pela tristura das trevas, atirou consigo para a valla dos inuteis, esvaindo-se assim uma das maiores glorias da litteratura portugueza que, depois de tanta pagina dedicar á condemnação do suicidio, foi tambem uma sua victima.

Mas como poderia viver, obsecado o espirito, quem só para elle tinha vivido?

Só uma força sobrenatural—se sobrenatureza houvesse—conseguiria prendê-lo á vida—a esta ininterrupta serie de fatalidades.

Muitas seriam as lagrimas de saudade derramadas então; mas, por mais que fossem, nunca excederiam as que fez causar com os seus romances, principalmente a jovens sensitivas,

## A LYRA

avidas de amor, que, a occultas da familia, tragavam as suas apaixonadas paginas e que poeticamente anhelavam o cruciante soffrer da Madaglena ou Marianna do Amor de Perdição, da Albertina da Filha do Doutor Negro, da Ricardina do Retrato de Ricardina, da Carlota das Coisas Espantosas, da Beatriz do Esqueleto, etc.

Alberto Pimentel, no seu livro os Amores de Camillo, biographia amorosa do grande escriptor, regista que em um, não posso bem precisar se Collegio se Convento, notando a superiora os olhos chorosos de algumas ovelhas do rebanho que pastoreava e levando até ao extremo as suas investigações, foi achar a chave do mysterio na existencia clandestina do Amor de Perdição, num quarto de tão sacra casa.

Apesar dos grandes ralhos que inflingiu ás possuidoras de tão immoral Livro de Horas, não resistiu á tentação de o conhecer, mas arrogando-se mais valorosa e menos sensitiva; grande foi porem a sua fraqueza, pois não poudo suster algumas lagrimas furtivas, que lhe deslizarão pelo rôsto.

Como este, muitos outros casos se deram.

E' que todos os romances de Camillo, já na contextura como na forma, são repassados de uma certa tristeza e melancolia que communicam, ja dizer como que magneticamente, ao seu leitor.

E isto, tanto mais, que as suas obras são puramente portuguezas: não contem as scenas patheticas, á parisiense, que muitos escriptores trasladam dos folhetins de Montépin, Sales, Maury e outros; não vae buscar costumes e paixões de outros meios; restringe-se ao nosso, que analysa e exprime des-

pretenciosamente, sem se preocupar com o que pode dizer a posteridade.

A alma portugueza é que elle aprofunda: as podridões das suas mazellas é que elle cauterisa com a potassa caustica da sua fina ironia, do seu acre sarcasmo.

Ao ler-se Camillo, sentimos que o acompanhamos nas suas ideias, nos seus pensamentos; procuramos sempre soffregamente um lance que nos deixe entrever o epilogo, que muitas vezes parece approximar-se, quando se é unicamente a meio do entrecbo; pois não é este, como em quasi todos os outros auctores, o decorrer suave dos acontecimentos, no seguimento intransigente da sua rota.

Não.

Em cada capitulo surgem dramas e personagens secundarios novos, que, no entanto, vão alliar-se aos primordiales.

Do mais insignificante episodio, desenvolve o mais pittoresco ou apaixonado capitulo; d'este, tece um ligeiro enredo; e já mais lhe faltou espirito imaginativo para os milhares de capitulos que escreveu.

Ha sempre novidade na concepção, muito embora alguns romances seus pareçam perolas do mesmo colar, e não seja muito distincta a colleção dos seus typos.

Isto justifica-se pelo acanhamento do meio, pela diminuta diversidade de romanescos.

Assim mesmo, n'esta oppressão, não é exoso nas descrições—em que não peca por fraqueza ou excesso de colorido—como outros que, para descrever uma personagem, dizem primeiro se anda curcuvado ou empertigado, se veste com elegancia ou á burguez, se acompanha Féval ou Tolstoi nas suas

idéas etc., resultando por vezes extravagantes anomalias—tristes resultados da mania da importação do estrangeiro d'aquillo que só cá se deve buscar.

No delineamento das bellezas naturaes do nosso paiz, recebe-se a impressao de se respirar em um ambiente de rosas, essencialmente portuguez.

Eis expostas, sem pretensões de critica, as qualidades mais proeminentes d'esse grande vulto da litteratura portugueza, Camillo, que, sem duvida, foi o mais original e fertil romancista do seculo XIX.

Original e fertil—são já dous predicados que se por si só não constituem todas as virtudes litterarias de qualquer escriptor, são contudo elementos rarissimos em que até hoje ainda ninguém entre nós o excedeu, quer na elevação da forma e espontaneidade da graça, como no sublime da romantização.

Não são verdadeiramente sociaes os seus romances, embora por vezes exponha, e com inimitavel superioridade, modernas ideias sociologicas, sem contudo seguir escola alguma: arranca-as dos nossos habitos, deduz-as das nossas virtudes como dos nossos vicios.

São, mais que sociaes, caracteristico do nosso povo que estuda e comprehende.

A maior, a mais expressiva biographia de Camillo Castello Branco—é a sua obra, glorioso monumento de Verdade, de Educação.

Analysando-a, embora mui ligeiramente, como fizemos,—cremos tê-lo biographado.

J. N.

1 de Junho de 1095.

# A NOSSA VIDA

(Ao meu presado amigo Alves de Faria)

Poeta! Que quer dizer todo este vácuo enorme,  
Onde vemos cahir qual de um abysmo ao fundo?...  
Este pó, esta terra, esta materia informe,  
Feita de Luz e Treva e a que chamamos Mundo?...

Alonga o olhar, da vida, ao pelago tracundo  
E vê:—Se ha uma Dor que em Riso se transforme,  
Vê-o-has, em brace, como um tumulo profundo  
Onde o espectro feral de um sonho, ás cezas, dorme!

E eis em que se resume o drama d'esta vida!  
—Um sonho que nos mostra uma illusão perdida,  
—Um sonho que nos leva ás illusões fagueiras!

Eis o mundo. Eis a vida ephemera e sombria!  
—Amar, soffrer e, após, na catacumba fria,  
Somente o gargalhar sinistro de caveiras!...

CUNHA FERREIRA.

## REPORTAGEM DO «CENTRO DE NOVIDADES»

Um ncsso am.<sup>o</sup> descreve  
as suas impressões de um  
passeio a Vigo; exclama-  
ção, no fim, do sr. Sotto  
Mayor.

—Caramba! Por pouco  
mais podias ter ido á Hes-  
panha?!...

## SALÃO AZUL

Fazem annos

Dia 7—a s.<sup>a</sup> D. Izabel Maria  
de Castro e Antas.

Dia 15—as sr.<sup>as</sup> D. Maria Fran-  
cisca de Souza da Silva Alcoforado  
e D. Suzana Julia Sarmiento Vello-  
so.

Dia 14—a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Gui-  
marães.

Dia 13—a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glo-  
ria Sequeira Braga.

Dia 11—o sr. Domingos Luciano  
d'Azevedo Figueiredo.

Dia 10—o sr. João José dos San-  
tos Terroso.

Dia 17—o sr. conselheiro João  
Candido Furtado d'Antas e o sr.  
Abel Pego Vieira Fiuza

Dia 18—o sr. José Marianno d'  
Azevedo Figueiredo.

## NOTICIARIO

### THEATRO

Acompanhado theatro D. Maria  
da qual faz parte o festejado ar-  
tista Ferreira da Silva leva  
a scena no nosso—Gil Vicente.  
no proximo dia 7, amagnifica pe-  
ca em 4 actos de Emilio Augier  
e J. Sanden traducção de Mello  
Barreto;—a Pedra de Toque—

O sr. Julio Vallongo está en-  
carregado de passar a casa.

Devido á sua grande influencia  
e ás grandes relações que entre-  
tém n'esta villa, é de presumir  
que tenham os uma casa á cu-  
nha, o que aconteceu no espe-  
taculo passado.

A casa ficou toda passada  
com grande antecedencia, ra-  
zão porque, estando as cadeiras  
todas tomadas tanto pelos es-  
pectadores como pelo pó, esse  
senhor mostrou-se deveras pe-  
nalisado por não nos poder  
obsequiar com uma cadeira co-  
mo era vontade sua.

### VISCONDE DA FERVENÇA

Foi agraciado com o titulo  
de visconde da Fervença o ex.<sup>mo</sup>  
sr. Carlos Alberto Machado Paes  
d'Araujo Felgueiras Gayo, illus-  
tre vice-presidente da camara  
e provedor da Santa e Real ca-  
sa d'esta villa.

## A LYRA

O sr. Carlos Machado Paes é descendente tanto pela parte de seu pae--o sr. Jose Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gayo, como da pelaparte de sua mãe--a sr.ª D. Rosa Maria do Lago Felgueiras Gayo, de uma das mais nobilissimas familias de Portugal.

Ao nobre e distincto titular assim como a sua ex<sup>ma</sup> familia os nossos sinceros parabens

### PASSATEMPO

Decifrações do n.º 5:

Das paciencias femininas:

*Maria José Paes Moreira e Herminia Luiza dos Santos Caravana.*

Decifraram:-Magnolia, Beatriz Cordinhas e Luizinho.

Das charadas novissimas:- *re-livo, martyrio e padaria.*

Resolveram:-Beatriz e Papoula.

Das charadas combinadas:- *Camelia e Amor perfeito.*

Decifraram:-A. Dias, Beatriz, Jetorre e Luizinho.

Das massadas geographicas:-

*Santarem, Vianna do Castello e Espozende.*

Resolveram:-Magnolia, A Dias, Jetorre, Beatriz e F. Maria Ribeiro.

### PARA HOJE

#### PACIENCIA MASCULINA

Formar o nome de um cavalheiro de Barcellos com as letras da seguinte phrase:

*Deutido quer raizar estes namoros.*

#### PACIENCIAS FEMININAS

1.ª Formar o nome de uma dama Barcellense com as letras da seguinte asserção:

*Do ceu lhe desejo toda essa cilada.*

*Lucas*

2.ª Formar o nome de uma dama de Barcellos com as letras das seguintes palavras:

*Silda, a pé, vae dar prazer a Piasima.*

*Luizinho.*

#### CHARADAS NOVISSIMAS

1.ª O homem, na terra, é batracio. 1-1

2.ª Anda o poeta enfatuado. 1-2.

3.ª No theatro correm para os bastidore. 2-2.

Na musica, na mustca, e o nome d'uma mulher representa pae mãe e filho. 1-1-2.

*Fosquinhas.*

#### CHARADA ADDICIONADA

no vestido-2

—pou—

flor-3

#### CHARADA REDUZIDA

da côr-4

—ola—

no homem-2

*Passatempo*

#### CHARADA COMBINADA

lho==planta  
cuta==roed  
le==ave  
sa==substantivo

—Rio—

*Pançudo.*

#### MASSADAS GEOGRAPHICAS

1.ª Formar o nome de uma terra portugueza com as letras das palavras seguintes:

*Vi a tira, ella non da tostone.*

*Passatempo.*

2.ª Formar o nome de um local de Barcellos com a phrase:

*E da me já os copos.*

*Luizinho.*

#### ACROSTICO

\* \* \* \* \* a \* \* \*  
\* \* u \* \*  
\* \* l \* \* \* \* \*  
\* o \* \* \*  
\* \* \* \* \* l \* \*  
\* \* \* a \* \* \*

—Rios portuguezes—

*Passatempo.*

#### PERGUNTAS ENYGMATICAS

1.ª Qual é a doença que tirando-lhe o ar fica um instrumento?

*A Dias.*

2.ª Qual é a freguezia do concelho de Barcellos que tem melhor vista?

*Calino.*